

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
 Fotografo da "elite" e de artistas
 141—Rua da Escola Politecnica—141
 Fotografia Brazil

CARTA DE LISBOA

O Sr. Dr. Oliveira Salazar. O magistral discurso proferido pelo sr. Ministro das Finanças na reunião do ministerio, em que se decidiu fundar a «União Nacional», causou em todo o país a mais funda impressão. E' que ele é na realidade uma síntese lapidar do passado agitado, confuzo e vergonhoso do país, um quadro admiravel do presente e uma visão gloriosa e prospera do futuro, se houver ordem, disciplina e socego. Ali fala o bom senso, o patriotismo verdadeiro de um homem que resolveu consagrar todo o seu esforço, toda a sua energia, todo o seu grande talento ao serviço do país num recolhimento de asceta, alheio a todas as manifestações de vaidade, a todos os interesses mesquinhos: de proveito, a todas as miseráveis emulações da politica. Só o altissimo pensamento da dignificação e resurgimento da Patria o ocupar e norteia. E nessa couraça batem, resvalam e cahem achatadas e desfeitas todas as campanhas, algumas bem ignobéis, que ali levantam os estomagos vazios e os regedores destronados. O que é pena é que as gazetas desses estomagos e desses regedores não possam exteriorizar as suas dores. Por elas se veria, na violencia do ataque, quanto as verdades e as serenias e convictas afirmações do illustre estadista tinham revolvido a alma de todos esses benevolos salvadores do país, que eles apregoam oprimido pela obra do ministro das finanças e pela tirania do apoio com que a ditadura impede os revolucionarios de a interromper e se propõe protegê-la para que ela chegue a estar completa e dê ao mundo a visão de um país honrado, ordeiro, trabalhador e digno. E oxalá que esteja alerta como até agora.

O Diario Popular. Tem corrido boatos de resurreição deste jornal, mas parece que de boatos não passa. O sr. Celorico Gil está muito desapontado, segundo consta. O seu conhecido optimismo passou por uma rude prova, não só pecuniariamente, como politicamente. Succederam-lhe coisas de que ele nem sequer fazia ideia. Se ele as quizesse contar... E a despesa era enorme. Só a redacção custava trinta e sete contos por mez! O chefe, que era o grande jornalista Feliciano Santos, ex-comissario de policia ali de Faro, ganhava 3.000 escudos mensaes. Nunca um chefe de redacção ganhou tal quantia, em Lisboa. O sr. Celorico Gil pagava hem a toda a gente e succedeu que muita gente lhe não pagou hem a ele... Nem muitas assinaturas que contava como certas... E a politica? Que decepções! Coisas do jornalismo... e da politica...

Falem os republicanos! Porque eles estão mudos A Republica solta e repete este grito. Mas que quererá o sr. Ribeiro de Carvalho que digam os republicanos que ele considera como taes? Porque, agora, para o celebre deputado de Leiria e para outros, republicano é só aquele que quer deitar abaixo a ditadura. Os que apoiam o governo da Republica e o 28 de Maio, que foi feito por republicanos, não passam de reis adeptos do D. Manoel ou de D. Nuno, ou então de serventuarios abjectos dos jesuitas. Ora, os republicanos, que o sr. Ribeiro quer ouvir, já todos sabem e ele muito bem, o que podem dizer e o que querem—a ditadura no chão e degolados ou pendurados nos candieiros todos os que a apoiam por terem ajudado a impedir durante

tanto tempo a liberdade da disciplina e da ordem a que os republicanos de 28 de Maio pizeram termo. Perguntando a um dos taes verdadeiros republicanos o que significava aquele grito d'A Republica, respondeu-me: —Você comprehende: um jornal republicano de opposição é dirigido a leitores que esperam e querem que se lhes fale de politica e no tom em que antigamente se costumava falar. Isso é impossivel agora, e, por isso, a vida dos jornaes de politica oposta á ditadura é precaria e é difficil. E' preciso, no entanto entreter o espirito dos leitores, demais a mais num jornal que todos sabem ter deficit. E' dai todas essas coisas que podem circular e dar a entender outras que se não podem dizer. Falem os republicanos! A quem? Para quê? Eu entendendo que a hora não é de falar. E' de penitencia e de meditação. Meditação para descobrir maneira de não cair noutros e de só darmos o braço a gente capaz. —Com essas falas você está aqui está na mesma lista que eu—na dos monarquicos ou dos jesuitas. Até agora ainda isso me não tirou o sono, visto que não tenho letra alguma sacada ou a sacar contra este ou outro governo, para me sentar á meza do orçamento ou á da vaidade e ter como ideal politico o bem do país, a dignificação da Patria e da Republica realizados seja por quem fór. —Pois, sim, mas ha a Liberdade, os Principios... —Conheço isso. Mas a liberdade não é o que nós queremos—é o que pode ser; e os principios que se pregam não são os paes dos fins que a gente por ali viu no tempo em que a liberdade andava á solta com bombas, pistolas, tiros, roubos e mortes. —Não ha duvida, você está medonhan ente reaccionario. —E você já está meio, já perdeu metade da cor jacobina e calculo que já não está na lista dos puros filhos da choça. A idade e a experiencia dos homens hade completar a evolução. Adeus. Fale ao Carvalho de Leiria. **O tempo.** Disse eu numa das minhas cartas que o primeiro dia de agosto, que o adagio diz ser o primeiro dia de inverno, seria neste perturbado ano o primeiro dia de verão, mas não acertel. Aquele verão do costume ainda por cá não apareceu. A noite quasi faz frio e tanto assim é que teatros e cinemas, que neste tempo estavam fechados, continuam abertos e com concorrência em detrimento das terrassas e dos parques. **Alves da Cunha.** Este grande artista, a quem a sorte, apesar de um grande esforço, não tem sorriso, parece ter encontrado agora uma aragem de sorte com a peça *Criminosos*, em scena no Politeama. Tendo apresentado sem resultado as grandes figuras do repertorio classico, voltou-se para o teatro modernista, onde também, apesar das suas bejas creações, não logrou melhor fortuna. Os *Criminosos* são uma peça um pouco extravagante, mas bastante curiosa e digna de ser vista. Alves da Cunha e Palmira Bastos tem os papéis de maior responsabilidade e desempenham-se deles magnificamente. O publico tem gostado e continua a encher o Politeama. Oxalá que Alves da Cunha encontre a recompensa bem merecida do seu grande talento de actor.

O filme mudo e o filme sonoro. Estão por aí alarmados os cinemas da provincia com a ameaça de lhes faltarem filmes mudos. (Conclue na 2ª pagina)

TEATROS E CINEMAS

Tourné Joaquim d'Oliveira
 E' finalmente na proxima semana que se estreia em Loulé a companhia Joaquim d'Oliveira, que pela incorrecção dum artista, que fazia parte da mesma, não pode estreiar-se hoje em Olhão conforme estava anunciado, tendo portanto a estreia de ser na quinta feira, 14, no Cine Teatro Louletano, e realisando-se o espectáculo nesta cidade na proxima segunda feira 18. O elenco da companhia foi enriquecido com o nome do illustre actor-cantor Alfredo Henriques, barítono distincto e actor de largos recursos. O repertorio continua a ser o mesmo, sendo levada á scena no nosso Cine Teatro, a revista *Ondas*, de enorme exito, e que no casino de Parede obteve enorme successo, assim como todo o restante espectáculo tendo sido todos os artistas entusiasticamente applaudidos. O itinerario já marcado agora definitivamente é o seguinte: 14 e 15, Loulé; 16, Olhão; 17, Luz de Tavira; 18, Faro; 19 e 20, Olhão; 21 e 22, Vila Real, etc.

Aguardam-se as novas demarches com as empresas de Lagos, Rocha e Caldas de Monchique. Os espectaculos em Olhão são realizados no Cinema Teatro pertencente aos srs. Vinhas, que agora estão em sociedade com a empresa do Salão Apolo.

Cine-Teatro
 Dois atraentes programas nos dá o Cine esta semana. Hoje *O Mascara Negra* com Richard Talmadge, o popular e querido Ricardito, que faz delirar o nosso publico, e a magnifica comedia em 7 partes *Caras alegres, corações tristes*... uma produção de seguro exito.

Na quarta feira *Um primo do Oeste*, fita d'aventuras com um sensacional trabalho do celebre cow-boy Bob Custer, e uma encantadora comedia sentimental em 8 partes *Sonho de 16 anos*. São duas enchentes garantidas.

Festas em Castro Marim

Nas proximas quinta e sexta feira, realisam-se em Castro Marim as tradicionais festas a Nossa Senhora dos Martires, com um interessante programa que, de certo, chamará áquella historica vila grande numero de forasteiros. Além das festas religiosas, que constam de matinas, missa solene a vozes e orquestra, sermão e procissão, haverá também um bodo aos pobres, cancha, regatas, kermesse, vistosos fogos de artifico e uma deslumbrante iluminação electrica. A excelente banda *União Marçal Pacheco*, de Loulé, abrihantará os festejos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

ATAÍDE OLIVEIRA

Inaugura-se hoje, em Loulé, o busto do incansavel investigador e escritor dr. Ataíde Oliveira, que a Camara Municipal daquela vila mandou fundir e collocar num elegante pedestal, no jardim do Largo de S. Francisco. As festas constam de uma sessão solene junto do monumento, discursando o sr. Matias de Freitas, governador civil deste districto, o presidente da comissão administrativa da camara e alguns advogados desta provincia. Na sala da Camara Municipal será oferecido um *Porto de honra* aos convidados. A' noite, a filarmónica União Marçal Pacheco dará um concerto no largo de S. Francisco, que se achará profusamente iluminado.

Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 15 AVISO

Os contribuintes da Taxa Militar, em seguida indicados, podem já receber os seus titulos de isenção, os quais foram recebidos dos D. R. R., a que os mesmos contribuintes pertencem:
 D. R. R. 1—Francisco de Sousa Arcaño Junior, Filipe Manuel dos Santos Peres e Mariano Augusto de Barros Vasconcelos.
 D. R. R. 5—Antonio Maria Pires Dionisio, Antonio José Gomes e Jaime Ribeiro Gonçalves.
 D. R. R. 7—Antonio Lã, Ernesto Leitão e Joaquim dos Santos.
 D. R. R. 11—Alfredo Martins Junior e Domingos Bochincho.
 D. R. R. 16—Antonio Gonçalves da Conceição.
 D. R. R. 17—Damaso Raposo da Silva, Francisco de Brito Simões de Miranda, Pedro da Conceição Machado, Mario do Carmo Roque e Raul Ernesto da Cruz.
 D. R. R. 20—José Romeu Nobre Gomes.

A creença religiosa

Enquanto a maçonaria se esforça para espalhar as suas ideias anti-religiosas e anticatólicas, os crentes inundam os santuarios. Em Lourdes, na semana passada, além de seis peregrinações diocesanas francesas, apareceram mais: uma peregrinação inglesa, uma suíssa e duas belgas. Para o transporte dos peregrinos foram necessários vinte e cinco comboios especiaes. A benção da esplanada durante a procissão foi dada pelo Bispo de Soissons, na presença de trinta mil peregrinos.

A barra

Desde quinta-feira que se encontra no trabalho de desassoreamento da barra do porto comum de Faro e Olhão, a draga que veio de Lisboa para esse fim e que iniciou os seus trabalhos duas horas depois de ter chegado. A draga pertence á mesma empresa que ali tem já trabalhado.

Registo de cães

O *Diario do Governo* publicou na quinta feira o decreto que torna obrigatorio o registo de cães de mais de um ano de idade.

A normalidade constitucional

Cabe-me hoje falar da hygiene publica e da assistencia, dois assuntos que tenho abordado nos jornaes de provincia. Em materia de hygiene publica, como já tenho dito, neste jornal, estamos atrazadissimos;—canalizações de esgoto defeituosissimas, falta de analises laboratorias, etc. Ha tempos esteve em Faro um abastado medico espanhol, meu amigo, que veio a Portugal em busca de umas que necessitava com urgencia para um seu filhinho. O medico encarregou uma pessoa de Faro de lhe arranjar algumas amas, que deveriam ser examinadas por mim, a fim de escolher a melhor e mandala para Espanha, acompanhada de varias analises feitas com urgencia no laboratorio oficial de Faro, devendo aqui ficar já mais algumas devidamente observadas, para a hipotese de não satisfazer a que seguisse para Espanha. Depois de varias peripécias tive de confessar que em Faro não havia um laboratorio oficial como existe, por exemplo, em Huelva. Em quasi todos os paizes da Europa ha laboratorios officiaes disseminados pelas capitales dos districtos ou das provincias para fazer analises dos alimentos e dos doentes atacados de doenças contagiosas. Em Portugal, como todos nós sabemos, estamos, neste ramo, atrazadissimos. Quanto a assistencia publica, no nosso país só existe assistencia politica (tal como já houve pão politico) e por isso será talvez a peor do mundo. Como a provincia não faz revoluções, o Estado gasta quasi todo o dinheiro da assistencia em Lisboa, possivelmente para trazer mais socegados os revolucionarios e, por isso, emquanto os doentes pobres de Lisboa, mesmo os incuráveis, são convenientemente tratados, a maioria dos doentes curaveis da provincia são hospitalizados no cemiterio.

Sumario do primeiro numero do reporter X

- 1.º—Uma reportagem sensacional em Vigo—Hennies, o homem-misterio do Banco de Angola e Metropole.—Onde está O que faz? O que diz? Qual o seu papel?—Entrevista pessoalmente realisada pelo Reporter X—segredo da sua tão decantada viagem ao estrangeiro.
 - 2.º—Revelações sensacionais da filha do regicida e as suas relações com João Franco.—Uma entrevista empolgante de Mario Domingues com D. Elvira Buíça.
 - 3.º—Grafologia irreverente—O grafologista maximo—o sabio alemão Hemann Macister examina autografos de varias individualidades em destaque das letras, do teatro, da politica, da finança, etc. de Portugal e, ignorando a personalidade dos seus autores, estigmatiza-as com o resultado irreverente e indiscreto da sua análise, revelando os segredos dos seus caracteres, das psicologias, do seu passado.
 - 4.º—Um Sherlock português do seculo XVIII—José Roão, o detective do governo de Pombal, que descobria os crimes pelos processos modernos. Algumas das suas aventuras mais pitorescas.
 - 5.º—Uma reportagem ao Baredo, o Luna-Park da miseria portuense, onde Guedes de Amorim encontrou, namais horrivel decadencia, uma esquecida estrêla de cinema.
 - 6.º—Pagina de Chicago, com a reportagem do assassinato de Lingle, o rei dos reporters.
 - 7.º—Pagina de Paris.
 - 8.º—Homens e Factos do dia
- Uma aventura do Reporter X a duas côres.

Em tempos publichei no *Diario do Minho* um plano geral de distribuição do dinheiro da assistencia. O Estado destinaria 12 mil contos para tres hospitaes escolares em Lisboa, Porto e Coimbra e o resto seria distribuido pelas commissões distritaes relativamente ás suas populações. As despezas com os doentes, que fossem da provincia para a capital, seriam pagos pelas referidas commissões distritaes. Este alvitre, que nos parece bem justo, não foi aceite, provavelmente com receio de protesto da população de Lisboa. A Turquia realizou umas reformas, pois que Kemal-Pachá nasceu do sofrimento d'um povo que viu as suas propriedades destruidas e as suas mulheres enxovalhadas pelos gregos, o que não succedeu felizmente no nosso país. Dizem que a Turquia era um país muito mais atrazado do que o nosso. E' possivel, e digo propositadamente que é possivel, por que pelo menos a literatura medica é superior á nossa. O dictador turco que gosa no seu país um prestigio muito superior ao de qualquer outro estadista da Europa, vendo que as causas da desgraça da Turquia residiam no manifesto atrazo em que se achava em relação á maioria dos paizes occidentaes, compulso de ferro rapidamente transformou a sociedade turca para o que muito contribuiu o seu já referido prestigio. Portugal, provavelmente, não terá de fazer tão grande esforço, por ser um país menos atrazado, porém tem de ir devagar pelo que a ditadura tem de se prolongar por muito tempo, estando por tanto muito longe a tal normalidade constitucional tão suspirada pelas clientelas politicas que já querem aproximar-se da mangedoua a que se acham afastados ha mais de trez anos.

Fabrica de cerveja

Na parte do antigo edificio do Castelo, que a *Companhia Portugalia* comprou para adaptar a fabrica de preparação de cerveja, existe um grande poço que a *Companhia dos Alcooes de Portugal* mandou abrir quando ali se achava instalada. Para a agua poder ser analisada e avaliar-se da sua quantidade, está-se procedendo ao esgotamento do poço, trabalho que é feito por uma maquina de vapor ali collocada pela seralharia Almeida, desta cidade.

Despedida

Maria Amelia Ramalho Ortigão e Miguel Ramalho Ortigão, não podendo, de momento, agradecer directamente a todas as pessoas que tiveram a gentileza de lhes apresentar despedidas na estação do caminho de ferro de Faro, e também para suprir qualquer omissão involuntaria, apressam-se em manifestar a todos a sua profunda e indelevel gratidão e oferecem o seu limitado prestimo na sua residencia provisoria, Venda Borges—Parede.

em Londres; a tragedia da semana; o Messias negro.
 9.º—T. S. F. X.—Noticias ineditas á sensation—escandalos de teatro, da finança, da alta sociedade, do cinema, etc.
 Numerosas illustrações—Capa a duas côres.

Corações sensíveis

Da revista *La Petite Si-lencieuse*, de mademoiselle Yvonne Pitroix, traduzimos as linhas seguintes bem dignas de serem divulgadas:

Por ocasião do 75.º aniversário da sua fundação, o asilo dos surdos-mudos e de crianças cegas de Montpellier, dirigido pelas irmãs de São Vicente de Paulo, publicou uma brochura ilustrada historiando o início e os progressos dessa obra, brochura que Paula Doveau teve a gentileza de nos enviar.

Dela extraímos os episódios mais tocantes, em que se evidencia o bom coração dos educandos surdos-mudos.

O pequeno J. P. é rico, tendo por isso no seu bolso uma bonita nota de 5 francos e uma peça metálica de 1 franco.

Um missionário de Madagascar veio ao Instituto falar dos seus caros malgaches, de quem exibiu as fotografias projectadas no écran.

No momento do peditório, J. P. espontaneamente entregou ao missionário a sua preciosa nota de 5 francos.

Ficou-lhe apenas a moeda, que já tinha destinado à compra de selos para escrever a sua mãe.

Porém, junto dele um pequeno camarada baixou tristemente a fronte; era pobre, nada tinha para dar.

Então, o mais discretamente que lhe foi possível, J. P. deu ao amigo a moeda para que ele também experimentasse a alegria de beneficiar de certo modo os infelizes indigenas.

Um outro pequeno surdo-mudo, de família abastada, recusou, no dia da sua primeira comunhão, lançar perfume nos cabelos, porque, explicava ele, isso causaria pena aos camaradas que, por serem pobres, não podiam dar-se a esse luxo.

Outro ainda, já homensinho, ex-aluno da escola, chegou ali um dia muito alegre e, entregando uma certa quantia em dinheiro à sua antiga professora, disse-lhe:

—Minha irmã, esta semana ganhei mais do que esperava, e aqui vos trago o excedente para os vossos discípulos, pois não pretendo enriquecer.

O mesmo rapaz, tendo sido mais tarde vítima de grandes injustiças cometidas contra ele por parentes próximos, procurou a boa

MUNDANISMO

Fazem anos
Em 11—D. Maria Josefina Judice Guerreiro de Brito.
Em 12—D. Justina Roxo Bairão, D. Maria Ivete Silveira Sant'Ana.
Em 14—Manoel de Bivar e Urbano José dos Santos.
Em 17—D. Virginia Reis Queiroz.

Partidas e chegadas
De visita a sua tia sr.ª D. Georgina Barroso Serrão, partiu para Riachos, Torres Novas, na quinta feira, Mlle. Basilisa Serrão e Silva, filha do director d'«O Algarve», sr. Ferreira da Silva. Foi acompanhada de sua avó, sr.ª D. Basilisa de Oliveira Serrão.

A esposa e filhos do sr. Joaquim Candido Cunha encontram-se a mudança de ares em Marim.

Com sua esposa e filhos retirou no domingo passado para Lisboa, onde foi fixar residência, o sr. dr. Miguel Ortigão, que na gare do caminho de ferro teve uma afectuosa despedida por parte de muitas dezenas de pessoas de todas as classes sociais.

Esteve em Faro o sr. José do Carmo Valente, de Moura.

Partiu para Unhas da Serra, Beira, o sr. José de Sant'Ana Queiroz.

De visita à sua filha, encontra-se em Matosinhos com sua esposa, o sr. Joaquim dos Santos Pitt.

Com sua enteada partiu para a Curia a sr.ª D. Joaquina Ascensão Davim.

Acompanhada do seu esposo, escultor Berget, encontra-se em Faro a sr.ª D. Maria Alexandrina Ferreira Chaves Berget.

Encontra-se em Vila Real de Santo Antonio, de visita a sua familia, a sr.ª D. Rita Lopes dos Santos.

Regressou da Belgica o professor do liceu, sr. dr. José Julio Rodrigues.

religiosa um dia:
—Minha irmã, pediu ele, tende a bondade de me ler o Evangelho na parte em que nos ensina a perdoar aos nossos inimigos...

Que magnificos exemplos!
E como as boas Irmãs de Montpellier fazem bem divulgando-os, mostrando assim como os pobres doentes, tantas vezes desprezados e desconhecidos, podem abrigar em seus corações os melhores e mais piedosos sentimentos de caridade e de auxilio mutuo.

Maria Pacheco Leitão

AFRICAS PORTUGUESAS

Manuel Guerreiro Matias, representante das Companhias Nacional e Colonial de Navegação, encarga-se de passagens em todas as classes, e documentações para as nossas Colonias.

Rua Conselheiro Bivar, 69 F A R O 151

Quereis trabalhos tipograficos com perfeição e rapidez? Dirija-se à Tipografia de «O Algarve», Rua do Alportel, 23—Faro.

CARTA DE LISBOA

(Continuação da 1.ª pagina)

É um alarme sem justificação e que provém, apenas, da propaganda feita pelas casas que já tem filmes sonoros para alugar e não tem freguezes. Tem essa propaganda por fim resolver os cinemas a instalar aparelhos sonoros e portanto a alargar o circulo dos exibidores desses filmes. Não se assustem porém, os exibidores—filmes mudos não hão de faltar. Quasi todos os filmes americanos até agora exibidos em sonoro tem versões mudas e tem-se dado o caso dessas versões terem agradado mais que as sonoras. Exemplo: o *Diabo Branco*, de Mosjoukine, não o Mosjoukine gordo e avelhado do *Manoleto* e do *Ajudante do Tzar*, mas o Mosjoukine do *Miguel Strogoff*.

Durante dias e dias o Central se encheu de gente para ver a versão muda. Já se exhibiu a versão muda do *Premio de Belezas Brancas*, a do *Anjo Pecador*, a da *Troika* e da *Melodia do Amor* e ainda de outros filmes de agrado certo. Não há, pois, motivos para alarmes.

Entretanto vão aparecendo aparelhos sonoros mais baratos e vai-se aperfeiçoando cada vez mais a tecnica e afinação dos mesmos.

Sobre o sonoro há já muita gente em Portugal a puchar de dinheiro para o jogar nessa loteria. Oxalá que lhes saia a sorte grande. Eu não o tenho, mas, se o tivesse, não jogava. As possibilidades de expansão que se fazem brilhar aos olhos dos jogadores, não me entusiasmariam. Eu sei o que succedeu com os poucos filmes portuguezes que se tem feito. O aluguel deles é mais caro que o dos melhores filmes estrangeiros.

Nem com os 40 milhões de individuos que falam a lingua portugueza e com os quaes se deslumbram os olhos dos capitalistas, se arranjarão filmes sonoros em portuguez que tenham preços abordaveis para as salas de cinemas nas nossas provincias, quando elas podem comprar os aparelhos respectivos. O Brazil! O Brazil! Eis a miragem sedutora para o capital que quer embarcar para a viagem do sonoro.

Que ele seja muito feliz e encontre a arvore das patacas mas escusa de contar com essa felicidade para já. Nem cá, nem lá, é possível regular já com as voses e figuras dos nossos actores, os 80 milhões de ouvidos e os 80 milhões de olhos dos que no mundo falam a nossa lingua.

Onde estão os aparelhos para isso?
Emfim não estorvem as iniciativas que podem dar, se não dinheiro, pelo menos experiencias uteis.

Depois este capital que quer sonoro é como as raparigas que querem casar—quanto mais horrrosa é a pintura que lhe fazem do noivo mais elas o desejam.

Pois se há aí uma casa de discos onde um homem que tinha ganho uma fortuna palmo a palmo, trabalhando e poupan-do, a foi enterrar...

Fossem-lá dizer-lhe isso quando ele queria embarcar para

pantana... Corria com a gente que se lembrasse de tal.

Agora ha quem queira som... Deixem lá encher os ouvidos para compensar o despejar das algibeiras...

Mayer Garção. Fecharei esta carta falando deste jornalista. Mayer Garção era uma verdadeira competencia. O seu jornalismo é um modelo de clareza e de logica. Os seus artigos podem ser comparados aos do *Temps* ou de outros grandes jornaes estrangeiros. Eu conheci-o ha muitos anos. Nunca fui da sua intimidade, se bem que fosse amigo de outros jornalistas e escritores que com ele muito se davam.

Lembro-me de um pormenor que não vi recordado nos artigos que a seu respeito tenho lido. Ele foi sempre companheiro de França Borges porque este lhe conhecia o grande valor. Mas havia entre o caracter dos jornaes de França Borges e do Mayer Garção, uma contradição que chocava todos os que os conheciam—a crença catolica fervorosa de Mayer Garção que ia até ao ponto de aparecer de ópa e de vela na mão nas proclamações, o que provocava as criticas e murmúrios dos ateus e dos maçons no meio dos quaes ele vivia.

Naquele tempo, parecia tão incompativel a crença religiosa com a ideia republicana, que muitos o julgavam e o diziam republicano fingido. Era um homem demasiado modesto para o seu merito e se não fosse o advento da Republica e França Borges que colocou todos os seus colaboradores em bons logares, Mayer Garção continuaria a ser um obscuro trabalhador do jornalismo apenas por não ter feito para se impor como figura primacial da imprensa jornalística, para o que tinha todos os dons. Não era um panfletario nem um polemista, era um escritor sereno, sem arrebatamentos nem ódios, que discutia os successos com serenidade e talento, em conclusões certas e limpidas deduzidas sem esforço.

Era uma consciencia republicana sem trasbordar em exterioridades espalhafatosas de jacobinismos ou de extremismos pouco demonstrativos de sinceridade. Era modesto mas era firme, como o demonstrou em todas as energias da vida.

Que Deus, que ele adorava com tanta fé como a Republica, o tenha em sua guarda.

COMARCA DE FARO

Por este juizo e cartório do 3.º of.º correm editos de 30 dias citando Américo de Sousa Duque, ausente, executado nos autos de execução por custas que lhe move o Ministério Publico a, findo o prazo dos editos, pagar a quantia de Esc. 65584 e custas acrescidas.

O Escrivão do 3.º oficio Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Diretta Francisco Carlos Soares

Falsificação de generos alimenticios

Nota officiosa

Na quarta feira passada, reuniram-se no Comando da Policia do Distrito de Faro, o Ex.º Sr. Comandante, Inspector de Saude e Inspector da Pecuaria, afim de assentar quaes os aparelhos a adquirir para a montagem, na sede da Policia do Distrito, de um pequeno laboratorio-experiencia para investigações preliminares dos serviços de fiscalisação de generos alimenticios, afim de serem reprimidos todos os crimes referentes ao fabrico, expedição e venda de productos alterados, falsificados e corruptos que se destinam à alimentação publica.

Afim de receber a respectiva instrução no laboratorio-escola e aquisição dos referidos aparelhos, seguiu hontem para Lisboa o sub-chefe n.º 2, Antonio Bernardino Fernandes, desta Policia.

O Comandante da Policia pede para que qualquer pessoa, que tenha conhecimento de generos improprios para consumo, existentes em todo o Algarve, l e dê immediatamente participação do facto, afim de serem applicadas as sanções do Decreto n.º 10540 de 19 de Julho findo.

Necrologia

Faleceu em Olhão o sr. João Bernardino da Silva, chefe da contabilidade da Camara Municipal daquele concelho. Contava 33 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Eva Pitê Pinheiro da Silva e filho do falecido medico dr. Bernardino Silva.

Faleceu na sexta feira, nesta cidade, com 70 anos, o sr. Manoel Francisco Maria, chefe de guarda fios reformado. Pelo exemplar comportamento no desempenho das funções do seu cargo, foi o falecido sempre muito estimado pelos seus superiores.

Na Luz de Tavira faleceu a sr.ª D. Brites Lou o Pinto Correia, de 27 anos de idade.

F. V. M. Corte Real
Medico cirurgião
Clinica geral e dentaria
Consultorio: P. D. Francisco Gomes, 15
Residencia: Rua de Portugal

Quereis dinheiro

Jogae no *Gamma*

Rua do Amparo, 51—LISBOA
Preços concorrentes
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da provincia.
Sempre sortes grandes.

«O Algarve» vende-se na livraria Capela

Ha 44 anos de «O DISTRICTO DE FARO»

De 6 de Agosto de 1886
Vindos de Lisboa, chegaram a Faro, na segunda feira, à noite, os nossos respeitáveis amigos e patrios srs. bacharéis Luis Frederico de Bivar Gomes da Costa e Jeronymo Augusto de Bivar Gomes da Costa e bem assim a ex.ª esposa do primeiro dos referidos cavalheiros.

O sr. dr. Jeronymo de Bivar vem consideravelmente melhor dos seus padecimentos, pelo que o felicitamos mui cordalmente.

Tem estado defido em casa, por doente, o nosso dedicado amigo sr. Manoel José de Matos Sanches, fiel da direcção telegrafo-postal desta cidade. Fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

Sindicato Agricola de Faro

A requerimento da Direcção e em harmonia com os artigos 21.º e n.º 3 do artigo 22.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral para o dia 18 do corrente mez, pelas 21 horas, na Sede do Sindicato, rua Lestes n.º 25; para se discutir a conveniencia de se federarem todos os Sindicatos Agricolas do Algarve e de liberar em consequencia.

Se por falta de numero não se poder efectuar esta reunião, fica desde já convocada a mesma Assembleia para o dia 25 do referido mez, à mesma hora e local.

Lembra-se aos sócios a conveniencia de se realizar a Assembleia no primeiro dos indicados dias e pede-se por isso a sua comparencia pessoal ou representada.

Faro, 1 de Agosto de 1930
O Presidente da Assembleia Geral (a) João Gago Nobre

Acaba de chegar uma grande remessa de espingardas

Merckel Darne, Geco, Sarrasqueta, Ideal, Robust, etc.



Espingardas de dois canos, com cães desde 450\$00

Espingardas sem cães, desde 300\$00

Merckel de 2 canos sobrepostos da grande alcance

Darne, espingarda da aristocracia, canos firmes e culatra moval

Venda e compra de espingardas usadas
José Viegas Mansinho TAVIRA

«O Algarve» vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco, Rocio.

SATÉLITES

Novela por THIAGO

—O complexo da mulher, respondeu a jovem a rir.

E, enlaçados, prosseguiam a conversa ao ritmo de uma valsa lenta, candenciada e harmonica, a nova rainha do salão, que em nada se assemelhava ás de Strauss, rodopiantes, agitadas e exaustivas. Perdiam-se na atmosfera morna e perfumada as derradeiras notas; desfolhavam-se rosas, desfaziavam-se pares, reatavam-se os pequenos nadas das conversações ociosas e banais, e eles continuavam falando, a um canto da janela, não se apercebendo dos olhares que os alevajavam.

Os bailados succediam-se uns após outros e José Luiz entre-tinha-se com aquela deliciosa morena, de grandes olhos pestanudos e negros, cabelos escuros e revoltos, boca grossa de lábios sanguineos, que pare-

cia claridade baça e entristecida. O nascente tingia-se de opal com laivos róseos. Era o princípio que se aproximava para aqueles que a engrenagem da vida aguardava; era o fim para aqueles outros que se divertiam, que se amavam. Terminara o baile. Artur, ao volante do seu pequeno Fiat, remordendo uma curiosidade mórbida, aguardava a hora da revelação; porém, o amigo, gosando o silencio, escudava-se numa reserva indecifrável, fóra do habitual, que Artur considerava ofensiva. Já o auto estacionava á porta de José, quando este, fingindo procurar as chaves, perguntou:

—Que tal achaste a morena?

—Ora até que enfim!... Caramba! um assombro respondeu o outro tocando furiosamente a busina.

IV
José Luiz lutou baldadamente com a insónia. Levantou-se tarde; mal tocou no almóço. Quando Artur entrou, no fumo, ruidosamente, como sempre, foi encontra-lo abatido, prostrado num divan, com o cinzeiro

cheio de pontas de abdulas, ohernto, palido, olhos húmidos, todo ele ressendendo a um amolecimento flácido e gelatinoso.

—Pois quê! quando imaginei encontrar-te radiante de felicidade, ébrio de amor, vejo-te uma ruína, um ar avelhado e decrepito? Que se passa? Levanta-te, despe esse pijama de cores mirabolantes e faze-te energico e audaz!...

—Nem por todo o oiro da terra, volveu José, espreguçando-se.

—Nem mesmo para encontrar certa moreninha deliciosa?

—Para essa, se fosse possível, converteria a terra em oiro!

—Linda frase que vale uma mulher bonita, respondeu Artur atirando-se pesadamente para um maple.

morena diabolicamente linda, enroupada em sedas leves, translúcidas, que revelavam a impecabilidade do seu corpo subjungante. Não lhe saia do pensamento! Que coisas lindas fantasiara! Se ele, Artur, soubesse?! Mas não sabia? Nem futurava? Decididamente tinha que lhe contar tudo. Tivesse calma, refreasse um pouco a curiosidade que lhe lia no olhar...

Ouvisse; não perdesse palavra: Casariam e iriam de alongada para o desconhecido. Lisboa fervia-o e aborrecia-o. Preferia Veneza. Ela, certamente, ia gostar da romântica Veneza. Aquele sossêgo, a calma das águas dormientes dos seus canais onde, pelas noites luarentes e cálidas, passeariam em gondolas douradas, segredando, muito juntos, toda a elegia do amor. Não, Veneza não. A sua alegria poderia feneceer com o contacto daquele silencio, com a monotonia atroz daquela cidade aquática, cortada por águas lodosas e encurraladas entre mármores denegridos, de palacios baffentos, onde só havia um ruído: o voo manso das pombas na vestuta praça de S. Marcos! Ve-

neza não: apetezia-lhe o frenético da multidão e o tumultuar de uma cidade enorme. Paris, com os seus boulevards de ruí-dosa elegancia; Berlim, esmaltada de grandes arvoredos; Londres com o surdo rumor de gigantes invisíveis. New York... Sim, New-York para se afogar no lampejamento feérico e estonteante do Broadway e do Luna-Park! Enganava-se, ainda. A confusão não podia emoldurar com aquela sua nova fase. O amor necessita de um ambiente calmo; compraria, por conseguinte, um cottage inglês no Côte d'Azar, para estar em contacto permanente com o mar, ouvir-lhe os seus suspiros monócórdicos e plácidos ou as suas raivas tempestuosas e brutais. Ainda não. Tornara a enganar-se. Talvez fosse mais apeteçivel o refugio numa das suas propriedades; de resto, fóra sempre um entusiasmo pelo simples, sentia acrisolada no seu intimo a fé do seu desatino: ser hortelão, camponez, conviver com os humildes, com os ignorantes e sentir-se-ha feliz longe das preveridades mundanas.

(Continua)

Edital

(Fornecimento do paralelepípedos em cantaria)

MANOEL ALEXANDRE, Capitão de Infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro:

FAÇO SABER que até ao dia 30 do corrente mês de Agosto, pelas 15 horas e meia, se recebem propostas, em carta fechada, nesta Camara Municipal, para o fornecimento de 350.000 paralelepípedos em cantaria, próprios para calcetamento e calcetamento de ruas, com as seguintes dimensões: 0,22,5—0,11—0,15.

Caso não tenha lugar a arrematação no dia indicado, fica a mesma transferida para o dia 6 do proximo mes de Setembro.

O caderno de encargos achase patente na Secretaria desta Camara Municipal, em todos os dias uteis, das 11 horas ás 17.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 6 de Agosto de 1930.

O Presidente

Manuel Alexandre

Arroz Nacional

DA MELHOR REGIÃO DO PAIS E AOS-MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd. MESSINES

PREDIO NOVO Sem Inquilinos

Situado em Faro, ao principio da Estrada da Sr.ª da Saúde, composto de duas moradas de casas com amplos quintaes e varandas; boa construção, cobertura de cimento armado, madeiras de flandres, isento de contribuição por 10 anos e pagamento apenas um por cento de eiza.

Muito ar, muita luz, linda vista.

Vende em conjunto ou separadamente A. Santos, Rua Serpa Pinto, 110—FARO.

KEATING
O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!
FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS INSECTOS

Dinheiro

Preciza-se de 20.000\$00 a juro por um ano. Dá-se boa garantia. Escrever ás iniciais A. C. R. na redacção deste jornal.

Horta dos Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão. Facilita-se o pagamento. Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

Madeiras

Vendem-se as que compunham a Praça de Touros, em qualquer quantidade. Ha vigamento e barrotes de eucalipto e pinho desde 1 a 11 metros de comprimento; taboas de pinho encaixado de varias dimensões; taboado e forro ripado. Dirigirem-se á fabrica de cortiça Francisco Martins Caiado & C.ª Lda. Estrada de Loulé, á entrada da cidade. 132

PIANO

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8-FARO

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

: Executam-se com: rapidez e perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TUDO PELA PREZIOSIDADE, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU NA SACRIFICIOS REMODELANDO E ORGANISANDO OS SERVICOS PARA ATENDER A QUEM DESTES TRABALHOS NECESSITE.

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia

Marques, Vaz Velho & Caiado L.ª da
IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

GRAND PRIX
O MELHOR VINHO DE MONTAÑA-LOMBARDI 1924
PREMIADO POR 3 GALIAS DE ORO NAS EXPOSIÇÕES:
LONDRES 1903
LONDRES 1905
LONDRES 1906
LONDRES 1907
LONDRES 1908
LONDRES 1909
LONDRES 1910
LONDRES 1911
LONDRES 1912
LONDRES 1913
LONDRES 1914
LONDRES 1915
LONDRES 1916
LONDRES 1917
LONDRES 1918
LONDRES 1919
LONDRES 1920
LONDRES 1921
LONDRES 1922
LONDRES 1923
LONDRES 1924
LONDRES 1925
LONDRES 1926
LONDRES 1927
LONDRES 1928
LONDRES 1929
LONDRES 1930

Vinho Antiquário de Carne
É o melhor vinho que se conhece, fortificante, racional, digestivo, estimulante e apeteite, enriquecido com o sangue e fortifica o sistema nervoso. É indispensavel em todas as situações e em todos os estados de saúde. É o melhor vinho que se conhece, fortificante, racional, digestivo, estimulante e apeteite, enriquecido com o sangue e fortifica o sistema nervoso. É indispensavel em todas as situações e em todos os estados de saúde.

Deposito Geral: FARMACIA FRANCIS FILIUS
RUA DE BELÉM, 174 - LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Grilo & Antunes
Fabricante de lausfios
COVILHÃ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SEAMOS TRAS

Caixas para figos

Vendem-se vazias de 10 quilos armadas ou para armar.

Dirijir a Mealha & Ascenção, Ld.—FARO

CRIADA

Precisa-se criada para todo o serviço, para o Estrangeiro, que dê muito boas informações. Dirija-se á Rua Infante D. Henrique n.º 155—FARO.

FATOS

A prestações semanais

Só na antiga Alfaiataria

CARAPETO

Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8, se diz—FARO.

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76—Rua Conselheiro Bivar—78

FARO

Depositos á ordem e a praso
Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160

Livraria A. S. Capela

Agencia de jornaes e outras publicações

R. D. Francisco Gomes 40—Telefone 13

Esta livraria recebeu da casa SASSETI um lindo piano vertical alemão Herrnam, para 7.500\$00.

Recomenda-se uma visita a esta casa, para poderem ser apreciadas as lindas musicas recebidas diariamente.

Pedir o catalogo que é remetido gratuito.

Casco de Barco

A gazolina, vende-se um com 7º de comprido, papa redonda com bancadas, proprio para passageiros. Lotação 20 a 25 pessoas.

Quem pretender dirija-se a Augusto Aguilera Gutierrez Avenida da Republica, 73—Vila Real de Santo Antonio.

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serrallaria de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 186. Tratar em Faro, com o proprietario da FOTOGRAFIA SA-MORRINHA, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

12.000\$00

É o preço do pesado faqueiro em prata com 137 peças, estilo Manuelino, que tem por estojó um primoroso moyel em pau santo com torcidos e tremidos, copia fiel do contador antigo.

N. B.—As laminas das facas que compõem este magnifico faqueiro são inoxidaveis. Servicos em prata para chá com respectivo taboleiro ou salva, des- de 1.300\$00.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO TAVIRA 118

Casas

Alugam-se 3 e um armazem na estrada de S. Braz, frente á fabrica de cortiça do sr. Sancho. Trata-se Largo de S. Pedro, 44-1.—Faro.

STANDARD LINE



Para conhecimento de todos os carregadores e do comercio em geral se participa que esta linha continua os seus serviços sem-anais entre

Lisboa, Porto, Setubal, Algarve, Bordeus, Havre e Rouen,

Assim como os serviços de

SWANSEA

PARA

Porto, Lisboa, Setubal e Algarve

Utiliza do-se dos seus proprios vapores

**“Tejo”, “Douro”; “Ala”
“Botne”, “Dagborg”**

Para todos os esclarecimentos dirigir-se aos Agentes

Manuel Dias Sancho

Rua de Santo Antonio, 9—FARO

António Bentes, Limitada

PORTIMÃO

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

FARO

O Algarve vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaca

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analyses officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L. da

Marco A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
A V N.º 2 (Natural) > 0,6	1,5 a 5 graus
A V N.º 3 > 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L. DA

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

FARINHAS E SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades, Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L. da

Rua Vasco da G. ma, 18 — FARO

Agencia Funeraria

— DE —

DOMINGOS DIAS NETO & FILHO

Antiga casa F. V. Fernandes

A mais completa e antiga neste genero, no Algarva

13, Largo Baleizão, 15

FARO

Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parelha de 1.ª classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de cordas, fitas e franjas, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiais e oferecem-se carros á mão, em preto ou branco.

Trasladações para todo o paiz

"A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO

Rua de Santa Catarina n.º 251-2.º

Utilissima instituição de previdencia, fundada em 1 de Julho de 1927, com os Estatutos aprovados pelo Governo, admitindo socios de um e outro sexo até á idade de 45 anos.

Mediante o pagamento de uma cota fixa mensal de cinco escudos e de uma outra cota variavel, ao falecimento de qualquer socio, concede uma pensão de sobrevivência de vinte contos e um subsidio de funeral e luto de dois contos.

SOCIOS EXISTENTES... 12.500

Subsidios e pensões pagas até 31 de Março de 1930

2.140 CONTOS

Capital e fundo de reserva em 31 de Dezembro de 1929

1.091.051\$19

Pedir informações directamente á séde ou ao seu correspondente em FARO

Armando Marques

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33

—:— FARO —:—

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praga D. Francisco Gomes, 1

FARO (115)

Aveia, Bevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedade

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

Desejaes ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

Philips, é sempre Philips

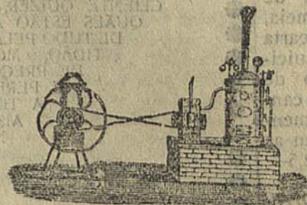
Antiga casa Marreiros

Praga D. Francisco Gomes, 1 — FARO

Serralharia Mecanica e Civil

DE

J. Almeida & C. L. da



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze

pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL

FARO

Cimento LIS

— DA —

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L. da

—:— FARO —:—

Tipografia

Em virtude do falecimento de um dos socios, vende-se, no todo ou em parte, ou arrenda-se, a «Tipografia Regional Editora, Ltd.», praça Alexandre Herculano, 26, Faro, devendo os interessados dirigir as suas propostas, em carta fechada e até o dia 20 do proximo mês de Julho, a Virgilio Rodrigues de Passos, S. Brás de Alportel.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parelha de cavalos e respectivos arreios. Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo. TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18 FARO. (75)

O MELHOR GRAMOFONE É O



Superior a todos os estrangeiros

O GHARB É CONSTRUÍDO NA UNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Gharb só se vende nos bons estabelecimentos

Não comprem aos estrangeiros, quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

RUA DO COMERCIO 105 A 109 — OLHÃO

Distribuidores Gerais:— Cotrins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º — LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE «O ALGARVE», EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNAÇÃO COM PERFEIÇÃO E RAPIDIZ, POR PREÇOS, RELATIVAMENTE ECONOMICOS